



vencerás pela
educação

RH nº 053/2025 -

Terapeuta Ocupacional



Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo ETO**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. **Duração da prova: 3 horas.** Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 15 h. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVEST a respeito dos procedimentos adotados para a aplicação deste concurso.
6. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
7. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **60** questões objetivas com 5 alternativas cada. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
8. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

Texto para as questões de 01 a 04

Ambiência

Somos nós que ditamos o mundo em que vivemos. Não é alienação ou delírio - o fato é que nosso mundo é o nosso pensar. Claro que não se trata apenas de imaginar o mundo que desejamos para ele se concretizar em nossa mente. Para conseguir esse efeito, você tem que negociar com suas emoções para que elas permitam que sua mente viva nesse ambiente. Se as emoções alimentarem o pensamento com impulsos positivos e amorosos, ele, então, poderá sustentar essa atmosfera; mas se, ao contrário, instigar ânimos negativos e hostis, essa será a sua ambiência. Para complicar, as emoções são reações... Então você terá que atrair condutas e comportamentos positivos para influenciá-las; elas, por sua vez, influenciarão os seus pensamentos. A boa notícia é que ter bons pensamentos nos leva a ter boas emoções, as quais irão cooptar boas ações dos outros. Acho que a pergunta, então, é mais ou menos esta: como começar tal processo da maneira certa?

Adaptado de Nilson Bonder. *Vapor dos vapores: dicionário de pensares*. Rocco Digital. 2025.

01

O título “Ambiência”, no contexto do texto, refere-se principalmente:

- (A) À influência da arquitetura e do espaço sobre os hábitos emocionais da população.
- (B) A um cenário externo que independe das emoções ou pensamentos do sujeito.
- (C) À aparência dos lugares concretos, como resultado de estímulos sensoriais.
- (D) A uma noção vaga, de forma decorativa, sem vínculo com a argumentação do texto.
- (E) A um estado subjetivo criado por emoções e pensamentos que moldam experiências.

**02**

A coerência interna do texto está ancorada na seguinte perspectiva:

- (A) As emoções sempre resultam de experiências externas, não estando ligadas aos pensamentos.
- (B) O pensamento funciona de modo independente das emoções e do comportamento.
- (C) As emoções alimentam os pensamentos, e estes, por sua vez, moldam a vivência.
- (D) A mente é passiva diante das emoções e desejos, controlando todas as ações humanas de convívio.
- (E) O pensamento é o único fator determinante da ambiência descrita no escopo das ações humanas.

**03**

No trecho “Para complicar, as emoções são reações...”, a locução “Para complicar” tem como principal efeito de sentido a

- (A) ênfase da simplicidade com que as emoções operam.
- (B) negação da relevância das emoções no processo descrito.
- (C) contraposição da emoção à razão de forma absoluta.
- (D) introdução de um obstáculo à linearidade do raciocínio.
- (E) justificativa de que as emoções são sempre positivas.

04

Na oração “Se as emoções alimentarem o pensamento com impulsos positivos...”, a conjunção “se” contribui para

- (A) detalhar o sujeito em perspectiva temporal.
- (B) expressar uma consequência imediata e inevitável.
- (C) estabelecer hipótese de causa e efeito.
- (D) expressar finalidade da ação e de seu resultado.
- (E) opor ideias complementares e antagônicas.



Texto para as questões 05 e 06

No momento em que morreu, Joaquim escrevia um livro que nunca me mostrou. Meu pai, meu estranho. Ouvi falar da sua obra inacabada desde criança. Onde guardar a dança da mão direita do escritor, enquanto projetou o romance, toda a vida adulta, o pontilhado de gestos abortados, os rascunhos-fantasma, tentativas, planos, ou seriam sonhos, a energia despendida, o fogo de que irradiavam ideias que jamais viram a luz? O que restou foi o vazio. Mas talvez o vazio seja um lugar - uma cidade - repleto de avenidas. Algures, livro sobreviverá, aberto, como sobrevivem as nossas ideias, anseios, as nossas mistificações, literatura desconhecida, minha tradição. Ninguém leu o livro que dizia escrever. O escritor morreu, levou-o. Não é possível que a morte do meu Pai tenha matado o livro, que era a própria vida. O sonho dessa obra foi a herança que me deixou. Como parar de sonhá-lo, se jamais o li? Imagino a biblioteca dos livros por escrever.

Adaptado de Djaimilia Pereira de Almeida. *O livro do meu pai*. Todavia. 2025.

05

Considerando a organização argumentativa, o texto é construído a partir da

- (A) comprovação material da existência do manuscrito, com base em indícios concretos deixados pelo pai.
- (B) tensão entre ausência e permanência, expressa na evocação do livro inacabado como herança simbólica.
- (C) recusa afetiva em reconhecer a importância do pai, centrando-se em seu silêncio literário.
- (D) progressão lógica e objetiva da narrativa sobre o processo criativo do escritor falecido.
- (E) reconstrução factual da memória do pai, com foco na materialidade de sua produção textual.

**06**

No trecho “Onde guardar a dança da mão direita do escritor...”, o seu efeito expressivo resulta de

- (A) antítese, pela articulação entre movimento espontâneo e paralisia.
- (B) metáfora, com a escrita associada a um gesto vivo e coreográfico.
- (C) prosopopeia, pela constituição da vida plena à mão do escritor.
- (D) metonímia, com a atribuição de racionalidade ao leitor como protagonista.
- (E) paradoxo, pelo tratamento contraditório ao invisível como concreto.

Texto para as questões de 07 a 09

Em muitos cantos do planeta, a leitura remete a eras longínquas. Nos tempos em que capitaneava o Império Romano, o poderoso Júlio César (100 a.C. - 44 a.C.) já mencionava o hábito em seu "Guerra das Gálias", escritos em que enaltecia seus feitos expansionistas, engolindo inclusive o que é hoje Paris. Aí o mundo girou, e o século XV registrou um advento que mudou a história dos livros - a invenção da prensa de Gutenberg, que substituiu os manuscritos artesanais por volumes acessíveis a um público mais vasto. A princípio, eram clérigos, acadêmicos e a elite letrada - uma turma que inflou com a chegada da emergente burguesia. Mais tarde, a Revolução Industrial viu aflorar o conceito de produção em larga escala, o que fez ampliar ainda mais os leitores, que, na década de 1930, receberam um belo empurrão com o aparecimento da opção de bolso, os *paperbacks*, tudo a preço razoável e fácil de carregar. Só que a história seguiu sua marcha, e a entrada em cena da internet chacoalhou a sociedade, revolucionando comportamentos e moldando gerações. Nessa tremida de pilares, o prazer de se perder nas páginas de um livro (ainda que no meio digital) está escasseando, como confirma de forma perturbadora um recente levantamento que se concentrou na população brasileira de todas as idades e classes sociais. A aferição, agora na sexta edição, pela primeira vez aponta que a maioria no país não está lendo um único livro, nem daqueles fininhos e de enredo simples. Precisamente, 53% declararam não ter folheado nenhum volume nos três meses que antecederam a detalhada pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", conduzida pelo instituto Ipec.

Adaptado de Sara Salbert. "Nova pesquisa mostra que brasileiros estão cada vez mais afastados da leitura." *Revista Veja*. Jan. de 2025.

07

A progressão apresentada no texto permite compreender que

- (A) a leitura passou de prática elitista a atividade potencialmente massificada, embora em declínio.
- (B) o advento da imprensa historicamente eliminou por completo os manuscritos da circulação cultural.
- (C) a popularização dos livros esteve sempre ligada a uma preocupação estatal com o acesso à educação.
- (D) a leitura escolar e social foi uma importante constante na vida das populações em todas as épocas.
- (E) a internet representa um avanço absoluto, inclusive na promoção da leitura e da formação cidadã.

08

A expressão "o mundo girou" tem, no contexto, a função de

- (A) sugerir que as transformações culturais foram abruptas e destrutivas.
- (B) criticar o dinamismo exagerado da modernidade e seus impactos.
- (C) ironizar a ideia de progresso civilizacional no âmbito social.
- (D) indicar a instabilidade política causada por transformações tecnológicas.
- (E) marcar coloquialmente uma transição histórica e cultural.

09

No trecho "Só que a história seguiu sua marcha", a expressão "só que" serve, principalmente, para

- (A) sugerir algo independente em relação ao que aconteceu.
- (B) oferecer uma explicação sobre a queda do hábito de leitura.
- (C) mostrar que o desfecho foi igual ao que se esperava.
- (D) indicar uma mudança de rumo em relação ao que foi mencionado.
- (E) apresentar uma consequência do que vinha sendo narrado.

Texto para as questões de 10 a 12

How to write, according to the bestselling novelist of all time

Everyone has a book inside them, or so the saying goes. In this day and age, those who want help coaxing the story out can receive instruction online from some of the world's most popular authors. Lee Child and Harlan Coben, who have sold hundreds of millions of books between them, teach thriller writing; Jojo Moyes offers tips on romance yarns. And now Agatha Christie, the world's bestselling writer of fiction, with more than 2 bn copies sold, is instructing viewers in the art of the whodunnit—even though she died in 1976.

Christie's course is the result not of recently unearthed archival footage, but artificial intelligence. BBC Maestro, an online education platform, brought the idea to the Christie family, which still controls 36% of Agatha Christie Ltd (AMC Networks, an entertainment giant, owns the rest). They consented to bring the "Queen of Crime" back to life, to teach the mysterious flair of her style.

A team of almost 100—including Christie scholars as well as AI specialists—worked on the project. Vivien Keene, an actor, provided a stand-in for the author; Christie's face was mapped on top. Crucially, Ms Keene's eerily credible performance employs only Christie's words: a tapestry of extracts from her own writings, notebooks and interviews.

In this way, the creator of Hercule Poirot and Miss Marple shares handy writing tips, such as the neatest ways to dispatch fictional victims. Firearms bring ballistic complications. Be wary of poisons, as each works in a unique way. Novice authors can "always rely on a dull blow to the head".

Many of Christie's writing rules concern playing fair. She practiced misdirection and laid "false clues" alongside true ones, but insisted that her plots do not cheat or hide key evidence: "I never deceive my readers." In sections devoted to plot and setting, she explains how to plant key clues "in plain sight" and plan events with detailed "maps and diagrams". She advises viewers to watch and listen to strangers on buses or in shops and to spice up motives for murder with a love triangle.

Some of the most engaging sections come from "An Autobiography", published posthumously in 1977: Poirot's origins among the Belgian refugees who reached Devon during the First World War, or fond memories of her charismatic, feckless brother Monty, who had "broken the laws of a lot of countries" and provided the inspiration for many of Christie's "wayward young male figures".

By relying on Christie's own words, BBC Maestro hopes to avoid charges of creepy pedagogical deepfakery. At the same time, it is that focus on quotation which limits the course's value as a creative-writing toolbox. The woman born Agatha Miller in 1890 speaks from her own time and place. She tells wannabe writers to use snowstorms to isolate murder scenes (as they bring down telephone wires) and cites the clue-generating value of railway timetables, ink stains and cut-up newspapers. These charming details are irrelevant to modern scribblers.

Yet anachronism is not the course's biggest flaw: it is that it lacks vitality. Christie enjoyed a richer life than learners will glean from this prim phantom: she was a wartime nurse (hence her deep knowledge of toxins), thwarted opera singer, keen surfer and archaeological expert who joined her second husband on digs in Iraq. Furthermore, her juiciest mysteries smash crime-writing rules. The narrator does it; the detective does it; all the suspects do it. Sometimes there's no detective: in "The Hollow" (1946) Christie regretted that Poirot appeared at all. With its working-class antihero and gothic darkness, "Endless Night" (1967) shatters every Christie cliché. This high-tech, retrofitted version of the author feels smaller and flatter than the ingenious original.

The Economist, May, 8th, 2025

10

"Crucially, Ms Keene's eerily credible performance employs only Christie's words: **a tapestry of extracts** from her own writings, notebooks and interviews."

Em relação ao trecho apresentado, qual a figura de linguagem que está na expressão "**a tapestry of extracts**"?

- (A) Antítese.
- (B) Hipérbole.
- (C) Metáfora.
- (D) Sinestesia.
- (E) Personificação.



11

Assinale a alternativa que sintetiza com mais precisão a crítica principal do autor ao curso de escrita "ministrado" por Agatha Christie via inteligência artificial.

- (A) The use of deepfake technology raises serious ethical questions about pedagogical authenticity.
- (B) The presentation is engaging but falters by prioritizing the actor's performance over Christie's original words.
- (C) Despite its modern platform, the course fails to remain practically relevant, relying solely on period-specific examples without offering new techniques.
- (D) The course depends exclusively on anachronistic quotations, lacks vitality, and provides no immediate practical value for contemporary writers.
- (E) The digital adaptation of Christie revives her life experiences but renders the format overly long and detailed.

12

"Watch and listen to strangers on buses or in shops to gather ideas."

Assinale a alternativa que transforma a recomendação direta citada em um pedido ou sugestão mais polida, sem alteração do seu sentido básico.

- (A) You must watch and listen to strangers on buses or in shops to gather ideas.
- (B) You should watch and listen to strangers on buses or in shops to gather ideas.
- (C) You need to watch and listen to strangers on buses or in shops to gather ideas.
- (D) Don't forget to watch and listen to strangers on buses or in shops to gather ideas.
- (E) Watch and listen politely to strangers on buses or in shops to gather ideas.



Texto para as questões de 13 a 15

Leveraging Student Interests to Teach Critical Analysis

Critical analysis often feels burdensome to students—an exercise in sorting hazy ideas with no clear payoff. Yet, when learners glimpse something of value—a "gem" amid the clutter—the process becomes not just manageable but invigorating. By tapping into topics they already care about, we can model the habits of mind involved in deep thinking before guiding students into unfamiliar territory. In this way, what begins as an exploration of personal passion becomes a transferable skill for any subject.

First, invite students to choose a subject that genuinely interests them—whether it's dissecting the social commentary in a favorite song or debating the ethics of a beloved athlete's off-field behavior. Guide them through selecting an analytical angle, unpacking layers of meaning, and celebrating discoveries. As they experience critical analysis as an energizing process rather than a dry requirement, they build confidence in their own intellectual curiosity and learn to seek connections between ideas.

Next, when faced with assignments that initially seem remote—say, an art critique or a historical essay—provide a lens that resonates with each student's strengths. A budding fiction writer, for example, can approach a painting as she would a story: considering character, narrative arc, and emotional impact. By framing unfamiliar topics through familiar mindsets, you grant students an entry point that makes critical analysis feel both relevant and compelling.

Once students have internalized the underlying process, encourage them to take the reins. Rather than asking, "What does this mean?" shift to, "What does this mean to me?" Students might analyze ecological themes in a novel from their passion for climate justice, or reinterpret a political speech through the lens of family heritage. These personal connections transform assignments from obligatory tasks into opportunities for authentic inquiry.

Ultimately, teaching critical analysis in this way moves learners from guided practice to independent exploration. By beginning with their interests, scaffolding new angles, and then inviting student-driven investigations, educators can help every learner—from the avid gamer to the reluctant essay-writer—carry these skills into diverse subjects. In doing so, critical analysis becomes not a chore but a doorway to richer understanding.

Edutopia, May, 1st, 2025

13

Assinale a alternativa que apresenta, resumidamente, o sentido geral do texto.

- (A) Students gain confidence by applying critical thinking first to familiar topics they love, which then equips them to tackle new subjects more independently.
- (B) Critical thinking deepens most effectively when practiced within one's existing areas of interest, allowing learners to build expertise before broadening their scope.
- (C) Teachers equip students with detailed analytical frameworks, ensuring they internalize the process fully before venturing into original interpretations.
- (D) Making analysis engaging involves tailoring tasks to each student's personal preferences, thereby sustaining motivation and curiosity.
- (E) By framing analysis through students' interests, teachers make critical thinking both engaging and transferable.

14

Na oração "Once students have internalized the underlying process, encourage them to take the reins." a expressão **take the reins** tem o mesmo sentido da expressão destacada em:

- (A) Once internalized, encourage them to **grab the saddle**.
- (B) Once internalized, encourage them to **jump the gun**.
- (C) Once internalized, encourage them to **hit the sack**.
- (D) Once internalized, encourage them to **face the music**.
- (E) Once internalized, encourage them to **take the plunge**.

15

Leia o excerto a seguir que apresenta um resumo, em inglês, do texto original:

"After modeling the analysis process through students' interests and providing familiar lenses for new topics, the author suggests that in the final stage, students independently apply this method to subjects previously unknown to them."

Em relação ao trecho apresentado, **qual das situações descritas a seguir** melhor exemplifica o estágio em que o aluno "tome o controle" do próprio processo de aprendizagem?

- (A) João analisa um artigo histórico seguindo rigorosamente o roteiro sugerido pelo docente.
- (B) Maria traslada as etapas usadas ao esmiuçar sua música favorita para decifrar um poema clássico.
- (C) Pedro interpreta um texto literário repetindo fielmente o exemplo apresentado em sala.
- (D) Ana consulta o professor em todas as fases de análise de uma pintura famosa.
- (E) Lucas adota as mesmas perguntas elaboradas pelo manual didático para examinar outro gênero textual.

16

Observe a charge a seguir:



Folha de São Paulo, 20.05.2025.

Assinale a alternativa que melhor descreve o sentido da charge em face de recentes circunstâncias vivenciadas na sociedade brasileira.

- (A) Diante das dificuldades de ordem técnica para reversão do caso de gripe aviária detectado, sugere-se, para conter a contaminação, a substituição das aves por animais feitos de material sintético.
- (B) Os prejuízos para a balança comercial brasileira em razão do caso de gripe aviária constatado é agravado pelo alto custo de importação dos chamados bebês *reborn*.
- (C) Uma forma de enfrentar os custos decorrentes das medidas sanitárias adotadas pelas autoridades brasileiras é o racionamento da alimentação fornecida às aves na área infestada.
- (D) Assim como ocorre com os bebês *reborn*, que viraram uma tendência entre adultos, os animais *reborn* têm sido usados como conforto psicológico para crianças infectadas por gripe aviária.
- (E) A alimentação dos seres humanos está cada vez mais sintética, o que afeta a imunidade da população, tornando-a infectável pelo vírus da gripe aviária.

17

"Pouco tempo depois de publicar meu primeiro romance, fui a uma emissora de TV em Lagos [na Nigéria] para uma entrevista. Uma mulher que trabalhava lá me abordou e disse: 'Gostei muito do seu romance, mas não gostei do fim. Você precisa escrever uma continuação, e é isso que vai acontecer...' – então começou a me dizer o que escrever".

Chimamanda Ngozi Adichie. *O perigo de uma história única*.

O trecho apresentado está inserido num contexto em que a autora

- (A) critica os que se intrometem na produção artística dos escritores.
- (B) elogia os leitores nigerianos não convencionais e celebra a criatividade que a leitura pode despertar.
- (C) critica o acesso facilitado às redes abertas de TV em detrimento do acesso aos livros.
- (D) elogia as múltiplas possibilidades interpretativas que um mesmo texto pode despertar.
- (E) assume postura neutra relativamente aos leitores de sua obra.

18

“É claro que durante esses anos nós deixamos de ser colônia para constituir o Estado brasileiro e entramos no século XXI, quando a maior parte das previsões apostava que as populações indígenas não sobreviveriam à ocupação do território, pelo menos não mantendo formas próprias de organização, capazes de gerir suas vidas. Isso porque a máquina estatal atua para desfazer as formas de organização das nossas sociedades, buscando uma integração entre essas populações e o conjunto da sociedade brasileira”.

Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*.

O trecho apresentado está inserido num contexto em que o autor critica a

- (A) mistura de valores culturais e a perda da identidade dos povos indígenas.
- (B) falta de respeito com a vida simples que é levada pelos povos indígenas.
- (C) forma como são chamados os povos indígenas pela população brasileira, que segue se referindo a eles como índios.
- (D) intensificação do extermínio de indígenas nos últimos anos, por meio de políticas oficiais do Estado.
- (E) imposição aos povos indígenas de estruturas e de um modo de vida cultural de matriz europeia.

19

Segundo as normas da USP, os docentes que assumem funções de Direção e que, por isso, ficam desobrigados de suas atividades docentes, são, além do Reitor,

- (A) os Pró-Reitores e os Diretores de Unidades.
- (B) o Vice-Reitor e os Diretores de Unidades.
- (C) os Diretores de Unidades e os Chefes de Departamento.
- (D) o Vice-Reitor e os Pró-Reitores.
- (E) os Pró-Reitores e os Presidentes das Comissões Estatutárias.

20

Na hipótese de criação de uma nova Unidade da USP, ao elaborar o Regimento Interno, são propostas 3 comissões. Assinale a alternativa que apresenta as comissões possíveis nos termos do Estatuto da USP.

- (A) Comissão de Ensino (Graduação e Pós-Graduação) – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (B) Comissão de Graduação e Extensão Universitária – Comissão de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (C) Comissão de Graduação – Comissão de Cultura e Extensão Universitária – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (D) Comissão de Cultura e Extensão Universitária – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Pós-Graduação.
- (E) Comissão de Graduação – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Cultura e Extensão Universitária.

21

Nos termos do Estatuto da Universidade de São Paulo, pode-se dizer que a composição do Conselho Técnico-Administrativo das Unidades é

- (A) fixa, não podendo ser alterada.
- (B) aquela que venha a ser estabelecida livremente pelo Regimento Interno da Unidade.
- (C) aquela que venha a ser estabelecida pelo Regimento Interno da Unidade, respeitada a composição mínima fixada pelo Estatuto da USP.
- (D) de natureza eminentemente acadêmica.
- (E) de natureza eminentemente financeiro-orçamentária.

22

A equação de segundo grau $ax^2 - 6x + c = 0$ tem raízes 2 e $\frac{1}{2}$. O valor de $a + c$ é

- (A) $\frac{22}{5}$
- (B) $\frac{24}{5}$
- (C) $\frac{24}{7}$
- (D) $\frac{26}{5}$
- (E) $\frac{26}{3}$

23

Um exemplar da bandeira do Brasil mede 20 metros de comprimento por 14 metros de altura. Sabendo-se que o losango interno a ela tem diagonais medindo 16,6 e 10,6 metros, a área da parte verde da bandeira mede:

- (A) 145,76 metros quadrados.
- (B) 171,18 metros quadrados.
- (C) 192,02 metros quadrados.
- (D) 202,54 metros quadrados.
- (E) 210,20 metros quadrados.

24

Uma progressão aritmética (PA) de razão $x \neq 0$ e uma progressão geométrica (PG) de razão y começam ambas no número 2 e possuem os dois primeiros termos coincidentes. Sabendo que o terceiro termo da PG coincide com o quinto da PA, pode-se afirmar

- (A) A razão x é estritamente maior do que y .
- (B) A razão y é estritamente maior do que x .
- (C) As razões x e y são iguais.
- (D) A soma $x + y$ é um número par.
- (E) A soma $x + y$ é múltiplo de cinco.

25

O menor número inteiro que é múltiplo de todos os inteiros entre 2 e o sexto número primo é:

- (A) 240.680.
- (B) 280.460.
- (C) 300.100.
- (D) 320.240.
- (E) 360.360.

26

Uma senha tem 4 letras dentre as vogais AEIOU e deve seguir as seguintes regras:

- Nenhuma letra pode aparecer mais do que duas vezes;
- A letra A só pode aparecer na primeira posição;
- A letra U só pode aparecer na última posição.

O número de possibilidades de senhas é:

- (A) 98.
- (B) 103.
- (C) 108.
- (D) 111.
- (E) 120.

27

Um corredor treina em uma pista circular que tem 100 metros de diâmetro. O número de voltas que ele precisa percorrer para completar a distância de 20 quilômetros está no intervalo entre

- (A) 55 e 58 voltas.
- (B) 59 e 62 voltas.
- (C) 62 e 65 voltas.
- (D) 66 e 69 voltas.
- (E) 70 e 73 voltas.

28

Durante o controle de despesas mensais, utilizou-se o Microsoft Excel, em português, para registrar os gastos com materiais de escritório. Os valores foram inseridos nas células de B2 até B6. Para calcular o total das despesas, deseja-se usar a função SOMA de forma correta e eficiente, sem somar célula por célula manualmente. Assinale a alternativa que apresenta a fórmula que se deve utilizar para obter corretamente o total entre as células B2 e B6.

- (A) =SOMA(B2+B3+B4+B5+B6)
- (B) =SOMA(B2 até B6)
- (C) =SOMA(B2:B6)
- (D) =SOMA(B2:B6)
- (E) SOMA=B2:B6

29

No PowerPoint, do Microsoft Office 365, é possível tornar as apresentações mais atrativas utilizando efeitos que controlam o modo da entrada e da saída de um *slide* durante a apresentação. Esses efeitos podem ser personalizados com sons, tempo de duração e tipo de animação. Assinale a alternativa que apresenta: o tipo de recurso para aplicar os efeitos de entrada e saída de um *slide* durante a apresentação e em qual opção do menu ela é encontrada na versão em português do PowerPoint.

- (A) Animações, acessadas no menu "Inserir", utilizadas para criar efeitos entre os *slides* de uma apresentação.
- (B) Transições, acessadas no menu "Transições", aplicadas diretamente ao *slide* para controlar como ele aparece ou desaparece durante a apresentação.
- (C) Modo de leitura, acessado no menu "Exibir", utilizado para inserir efeitos sonoros e visuais durante a transição de *slides*.
- (D) *Design* de *slide*, encontrado no menu "Design", utilizado para aplicar efeitos visuais e animar a exibição dos *slides* automaticamente.
- (E) *Layout* personalizado, acessado no menu "Início", utilizado para controlar o movimento entre *slides* e aplicar efeitos visuais dinâmicos.

30

Em um ambiente de trabalho, três tarefas distintas precisam ser executadas com os programas do Microsoft Office 365, versão em português:

- I. Editar um documento com mais de 20 páginas, substituindo todas as ocorrências de uma palavra-chave por outra e padronizando o estilo de títulos automaticamente.
- II. Organizar dados de orçamento com fórmulas de soma, aplicar uma formatação visual automática em valores acima de R\$ 5.000 e proteger a planilha contra edições acidentais.
- III. Sugerir ajustes pontuais em uma apresentação já pronta, sem alterar o conteúdo, utilizando anotações não visíveis na exibição do slide.

Considerando os recursos mais adequados de cada programa para as atividades descritas, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a ferramenta utilizada em cada caso.

- (A) I – PowerPoint com temas automáticos; II – Word com mala direta; III – Excel com comentários em célula.
- (B) I – Excel com estilos de célula; II – PowerPoint com fórmulas; III – Word com controle de alterações.
- (C) I – Word com "Localizar e Substituir" e Estilos; II – Excel com fórmulas, formatação condicional e proteção de planilha; III – PowerPoint com inserção de comentários.
- (D) I – Excel com formatação condicional; II – Word com validação de dados; III – PowerPoint com *layout* mestre.
- (E) I – Word com pincel de formatação; II – Excel com gráficos de dispersão; III – PowerPoint com *slide* mestre e *hyperlink*.

31

No contexto hospitalar, diferentes quadros clínicos têm como desdobramento algum nível de incapacidade que necessita da atuação de terapeutas ocupacionais na prescrição de adaptações para a realização de atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD). De acordo com Cavalcanti, Amaral e Galvão (2023), é correto afirmar:

- (A) As AVD envolvem tarefas que exigem maior competência física e cognitiva que as AIVD. Um exemplo de adaptação em uma AVD é o uso de talheres com cabos engrossados no preparo de refeições.
- (B) As AIVD envolvem tarefas que exigem maior competência física e cognitiva que as AVD. Um exemplo de adaptação em uma AIVD é a colocação de tapete antiderrapante para uso no banho.
- (C) As AVD envolvem tarefas cotidianas, como as relacionadas ao autocuidado. Um exemplo de adaptação em uma AVD é a colocação de barras de apoio para uso do vaso sanitário.
- (D) As AIVD envolvem tarefas cotidianas, como as relacionadas ao autocuidado. Um exemplo de adaptação em uma AIVD é o uso de calçadeira com alça para a colocação da meia ao vestir.
- (E) As AVD e AIVD são formas de ocupação segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). O uso de adaptadores siliconados para carregar sacolas durante a compra é um exemplo de adaptação em uma AVD.

32

Os instrumentos de avaliação utilizados a partir do referencial do Modelo Lúdico permitem que terapeutas ocupacionais avaliem o brincar da criança, auxiliando na determinação da elegibilidade para o tratamento, escolha da intervenção e monitoramento dos progressos. Utilizando a Avaliação do Comportamento Lúdico (ACL), o terapeuta ocupacional, interessado em conhecer aspectos do domínio “Interesse Geral” da criança, pode observar

- (A) os sentimentos demonstrados na atividade.
- (B) a interação com outras crianças.
- (C) a capacidade de realizar a atividade sozinha.
- (D) o modo como ela utiliza os objetos.
- (E) a capacidade de manter-se sentada ao longo da brincadeira.

33

Um dos instrumentos mais utilizados por terapeutas ocupacionais na avaliação das Atividades de Vida Diária (AVD) é a Medida de Independência Funcional (MIF). Sobre ela, é correto afirmar:

- (A) É aplicada por meio de entrevista semiestruturada. O instrumento é centrado no cliente e aborda papéis, expectativas ocupacionais e o desempenho em atividades no ambiente do próprio paciente.
- (B) É utilizada como uma escala para avaliar o desempenho ocupacional. O instrumento mensura a severidade da incapacidade do paciente e abrange aspectos motores e cognitivos.
- (C) É aplicada por meio de entrevista semiestruturada e avalia a dependência/independência em 10 (dez) AVDs, como alimentação, banho, uso do vaso sanitário, vestuário e controle vesical.
- (D) É utilizada como uma escala e possui itens em forma de perguntas autorreferenciadas. Aborda um conjunto de atividades avaliadas quanto à capacidade de o paciente realizá-las ou não de forma independente.
- (E) É utilizada como uma escala que avalia as habilidades cognitivas básicas, essenciais para a funcionalidade cotidiana e interação com o ambiente. Abrange aspectos como orientação temporal, percepção visual e praxia.

34

A atividade pode ser compreendida como instrumental privilegiado na prática de terapeutas ocupacionais. As concepções formuladas por autores norte-americanos tiveram grande influência e ainda repercutem na formação de terapeutas ocupacionais brasileiros. Gail Fidler e Jay Fidler, partindo de uma perspectiva psicanalítica, compreendiam que o uso da psicodinâmica das atividades ou dos objetos conferem unidade ao campo da terapia ocupacional. Em consequência, a análise de atividades, a partir desse pressuposto, teria como propósito a compreensão das características psicodinâmicas de uma determinada atividade. Nos anos 1990, a terapeuta ocupacional Jô Benetton elaborou uma das principais críticas a essa concepção de atividade. De acordo com Castro e colaboradoras (2004), em que consiste tal crítica?

- (A) Os modelos propostos por terapeutas ocupacionais norte-americanos desconsideram a linguagem simbólica e o mundo simbólico na análise das atividades.
- (B) A perspectiva psicodinâmica, ao priorizar os aspectos psíquicos, negligencia as propriedades físicas e sociais da atividade.
- (C) A psicodinâmica ocorre em indivíduos e não em atividades. Desse modo, a psicodinâmica não é intrínseca à atividade, e os significados simbólicos não podem ser estabelecidos previamente.
- (D) A compreensão filogenética e ontogenética da atividade deveria ser priorizada na prática do terapeuta ocupacional, visando a conhecer o dinamismo da produção e da criatividade.
- (E) As atividades deveriam ser concebidas como forma de promover a função. Desse modo, além de produzirem sentidos para os pacientes, deveriam ter algum propósito para seu uso.

35

A prescrição de órteses e próteses compõe a atuação de terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar. Nos casos de vítimas de queimaduras, o uso de órteses é primordial para a prevenção de deformidades, uma vez que o posicionamento inadequado e a falta de mobilização podem levar à fibrose dos tecidos e rigidez articular. Quanto ao posicionamento de mãos e punhos de pacientes com queimaduras nessa região, na fase aguda, é correto afirmar:

- (A) Nas queimaduras dorsais, o punho deve ser, preferencialmente, posicionado em extensão, e as articulações metacarpofalangeanas, em flexão.
- (B) Nas queimaduras palmares, as articulações metacarpofalangeanas devem ser mantidas em extensão, evitando a formação de bridas volares.
- (C) Nas queimaduras dorsais em que os tendões extensores estão expostos, as articulações metacarpofalangeanas devem ser posicionadas em flexão.
- (D) Nas queimaduras dorsais, o polegar deve, preferencialmente, ser mantido em abdução radial e adução palmar.
- (E) Nas queimaduras palmares, com lesões de pele de espessura total ou parcial profunda, as articulações metacarpofalangeanas podem ser posicionadas em flexão de 60° a 80°.

36

O Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional foi estabelecido por meio da resolução nº 425 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de 08 de julho de 2013. O advento da internet e das redes sociais, no entanto, trouxe um novo panorama para a prática profissional, requerendo a alteração de alguns pontos do Código através da resolução nº 532 de 7 de julho de 2021. Conforme Moraes (2023), a respeito das alterações presentes na resolução de 2021, é correto afirmar:

- (A) O conjunto de mudanças regulamenta, entre outros aspectos, a participação de profissionais em anúncios publicitários de cursos e equipamentos concernentes à prática clínica da Terapia Ocupacional em redes sociais.
- (B) As Comissões de Ética Profissional dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional passam a ser as instâncias responsáveis por avaliar a pertinência ética e autorizar a divulgação de imagens, textos e áudios de pacientes/clientes/usuários.
- (C) A divulgação de imagens, textos e áudios de paciente/cliente/usuário passa a ser permitida em diferentes meios de comunicação, desde que ofereça garantia para a preservação de sua identidade, em respeito à sua dignidade, bem como a de seus familiares.
- (D) O conjunto de mudanças regulamenta a atuação de terapeutas ocupacionais em redes sociais e a divulgação de imagens, textos e áudios reais, bem como aqueles gerados por ferramentas de inteligência artificial generativas.
- (E) O conjunto de mudanças autoriza e regulamenta a divulgação de imagens, textos e áudios de pacientes/clientes/usuários, desde que haja autorização e consentimento destes ou de seus representantes legais.

37

“A dor afeta centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro, alterando o desempenho ocupacional da pessoa, sua funcionalidade, saúde e qualidade de vida. A experiência dolorosa é um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em especial quando abordada sob os aspectos do sofrimento que causa no ser humano”.

Silva e Dutra FCM. Gerenciamento da dor crônica. In: Cavalcanti A, Galvão CRC. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2023. p. 738-745.

Considerando o trecho apresentado, no que se refere à atuação de terapeutas ocupacionais junto à pessoa com dor crônica, é correto afirmar:

- (A) O método de avaliação mais frequentemente relatado por terapeutas ocupacionais para mensurar o perfil ocupacional em pessoas com dor crônica é a Entrevista da história do desempenho ocupacional.
- (B) O impacto da dor na vida diária precisa ser considerado em termos das limitações físicas e das influências emocionais e sociais na saúde e no bem-estar da pessoa com dor crônica.
- (C) O processo de Terapia Ocupacional, aliado à técnica de atenção plena (*mindfulness*) na abordagem conhecida com 4 Ps, protege o corpo dos efeitos de possíveis excessos físicos e emocionais da pessoa com dor crônica.
- (D) As intervenções voltadas ao bem-estar e ao exercício da atenção e memória atenuam o ritmo das perdas cognitivas causadas pela dor crônica em idosos.
- (E) A Escala de Faces facilita a mensuração da intensidade da dor em crianças, porém o instrumento possui limitações quanto às propriedades psicométricas.

38

“Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e seus familiares que estão enfrentando problemas associados a uma doença ameaçadora à vida. Previnem e aliviam o sofrimento por meio de identificação precoce, correta avaliação e tratamento da dor e outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais”.

Othero MB. Cuidados Paliativos. In: Cavalcanti A, Galvão CRC. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2023. p. 790-797.

A atuação de terapeutas ocupacionais na assistência em Cuidados Paliativos tem se mostrado fundamental para a promoção de qualidade de vida e recuperação da capacidade funcional. De acordo com Othero (2023), dentre os principais objetivos da assistência em Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos, está a

- (A) realização de estimulação sensorial e cognitiva visando a ganhos da função neurológica.
- (B) comunicação assertiva e sintética, evitando extenuar o paciente terminal.
- (C) adequação das AVD para contexto que demanda maior privacidade e recolhimento.
- (D) orientação e realização de medidas de conforto e controle de sintomas.
- (E) orientação aos familiares e cuidadores quanto aos princípios da ortotanásia.

39

“Uma pesquisa realizada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), que coleta dados sobre a presença de infecção pelo novo coronavírus nos pacientes internados em UTIs adultas na rede pública [...] estudou 3.034 pacientes com Covid-19 [...] 56% deles precisaram de ventilação mecânica [...] a duração média da internação hospitalar foi de 22 dias, com permanência média na UTI de 11,6 dias.”

Internações por Covid-19 duram, em média, 22 dias, aponta pesquisa.
CNN Brasil, 15 mar 2021. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/>. Acesso em: 04 jun 2025.

Na pandemia de COVID-19, muitos brasileiros foram internados em UTI, necessitando de ventilação mecânica durante o tratamento. Para situações semelhantes à dessas pessoas, em que há o uso de ventilação mecânica durante a permanência em UTI, a estratégia de interrupção diária da sedação combinada com intervenções em terapia ocupacional e fisioterapia, desde os primeiros dias de internação do paciente crítico, tem apresentado resultados promissores. Segundo Schweickert et al. (2009), essa estratégia pode contribuir para:

- (A) Menor tempo de permanência na UTI, menor duração do *delirium* e melhores resultados na integração social após a alta hospitalar.
- (B) Menor duração do *delirium*, mais dias sem a necessidade de ventilação mecânica e melhores condições de independência funcional na alta hospitalar.
- (C) Melhores condições de independência funcional na alta hospitalar, menor tempo de permanência hospitalar e melhores resultados sobre a fraqueza muscular adquirida na UTI (ICU-AW).
- (D) Mais dias sem a necessidade de ventilação mecânica, melhores resultados no teste de respiração espontânea (TRE) e sobre a fraqueza muscular adquirida na UTI (ICU-AW).
- (E) Menor declínio cognitivo, melhores condições de independência funcional na alta hospitalar e melhores resultados no teste de respiração espontânea (TRE).

40

As técnicas de conservação de energia podem ser utilizadas por terapeutas ocupacionais no tratamento de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Sobre elas, é correto afirmar:

- (A) São técnicas de adaptação das AVD que contribuem para que as atividades físicas tenham menor gasto calórico.
- (B) São técnicas que têm como foco a atenção plena (*mindfulness*) e contribuem para maior consciência na realização das AVD.
- (C) São técnicas que privilegiam o uso de contrações musculares isométricas nas AVD.
- (D) São técnicas que visam a diminuir a sensação de dispnéia e ao aumento da funcionalidade.
- (E) São técnicas que visam a otimizar o gasto energético, permitindo a realização de AVD de maior complexidade.

41

Amanda e Cláudia são terapeutas ocupacionais em um hospital universitário no município de São Paulo. Ambas estão envolvidas no atendimento do Sr. Carlos, um homem de 57 anos prestes a receber alta após um acidente vascular encefálico isquêmico. Em uma reunião de equipe para reavaliação do Projeto Terapêutico Singular de Sr. Carlos, Amanda, ao retomar a história de vida do paciente, mencionou à equipe que realizou uma avaliação ocupacional, evidenciando a importância que a culinária tem em sua vida. Cláudia, por sua vez, relatou que, no último atendimento, manteve seu foco na análise da atividade de abrir latas, enquanto auxiliava Sr. Carlos na preparação de um brigadeiro. Um colega psicólogo, ao ouvir os dois relatos, disse que ficou confuso, pois Amanda mencionou a realização de uma análise ocupacional, enquanto Cláudia, uma análise de atividade. Com base nas definições da *American Occupational Therapy Association* (AOTA) presentes em “Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo” - versão portuguesa (Gomes, Teixeira e Ribeiro, 2021), Amanda e Cláudia poderiam explicar ao colega psicólogo o seguinte:

- (A) Análise ocupacional e análise da atividade são sinônimos, utilizadas no processo de raciocínio profissional e clínico da Terapia Ocupacional.
- (B) Análise ocupacional tem como foco as atividades relacionadas ao contexto do trabalho, e a análise de atividade busca compreender as atividades no ambiente doméstico e de lazer do cliente.
- (C) Análise ocupacional é realizada a partir da situação específica do cliente, e a análise de atividade a partir das exigências típicas da atividade em uma determinada cultura.
- (D) Análise ocupacional e análise da atividade são sinônimos, constituindo os chamados atos privativos da Terapia Ocupacional.
- (E) Análise ocupacional é direcionada às atividades instrumentais de vida diária (AIVD), e a análise de atividade às atividades de vida diária (AVD).

42

Os momentos que precedem a alta para pessoas internadas em decorrência de acidente vascular encefálico e respectivos familiares são de expectativas, mas também de apreensão, pois, em sua maioria, ao menos parte dos cuidados pós-alta será de responsabilidade de membros da família. A partir da compreensão de que, quanto mais preparado o futuro cuidador sair do hospital, melhor será a recuperação funcional do paciente, terapeutas ocupacionais que queiram desenvolver um programa de capacitação, a partir das principais demandas de cuidadores descritas por Lousada, Vieira e Barbosa (2018), poderão abordar orientações quanto a/ao

- (A) uso de órteses dinâmicas e estáticas.
- (B) tecnologias assistivas e posicionamento.
- (C) adaptações de ambientes e exercícios de reabilitação.
- (D) atividades instrumentais de vida diária e reabilitação funcional.
- (E) atividades de banho, higiene pessoal e vestimenta.

43

“O terapeuta ocupacional deve construir e valorizar relações estabelecidas entre as práticas terapêuticas e os diferentes fundamentos teórico-metodológicos do corpo de conhecimento da Terapia Ocupacional”.

De Carlo MMRP, Bartalotti CC, Palm RCM. A Terapia Ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares: Fundamentos para a prática. In: De Carlo MMRP, Luzo MCM (Org.) Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. p. 3-28.

De acordo com De Carlo, Bartalotti e Palm (2004), é correto afirmar:

- (A) Terapeutas ocupacionais devem conhecer as diferentes formas de pensar a ação humana e o uso terapêutico das atividades no contexto hospitalar, buscando o ecletismo teórico-metodológico e a integralidade do conhecimento.
- (B) O entendimento da Terapia Ocupacional a partir das correntes filosóficas – humanista, positivista e materialista histórico – favorece o processo de integração teórico-prática.
- (C) Os diferentes contextos de atuação exigem fundamentos teórico-metodológicos específicos, demandando que terapeutas ocupacionais em um hospital, por exemplo, saibam analisar e identificar os modelos corretos a este contexto.
- (D) A literatura contemporânea sobre a fundamentação teórico-metodológica da prática profissional tem privilegiado sua organização segundo modelos, metamodelos ou paradigmas.
- (E) As escolhas metodológicas estão ligadas às visões de homem e de mundo, às concepções de saúde e doença e às percepções de como o ser humano se coloca diante das demandas e desafios do seu meio.

44

A evolução neurológica de pacientes que sofreram traumatismo cranioencefálicos (TCE) possui características peculiares, implicando processos de reabilitação específicos, distintos dos tratamentos direcionados a pessoas com sequelas neurológicas decorrentes de outras formas de lesão do sistema nervoso central. Fischer e Karisaka (2003) organizam a atuação da terapia ocupacional em três fases que possuem objetivos específicos. Sobre as fases da reabilitação do paciente que sofreu TCE e os objetivos específicos da terapia ocupacional, é correto afirmar:

- (A) Na primeira fase, o paciente geralmente está hospitalizado e saindo do coma. A terapia ocupacional atua, principalmente, no posicionamento correto no leito e/ou cadeira de rodas, na avaliação e prescrição de órteses, na estimulação sensorial e na orientação à família.
- (B) Na segunda fase, o paciente tem maior noção das possíveis limitações físicas e cognitivas. A terapia ocupacional tem como objetivo específico o estímulo à participação nos autocuidados e independência física, social e domiciliar.
- (C) Na terceira fase, o paciente tem maior noção das possíveis limitações físicas e cognitivas. A terapia ocupacional atua, principalmente, estimulando aspectos percepto-cognitivos e o desempenho funcional dos membros superiores.
- (D) Na segunda fase, o paciente ainda está confuso e requer assistência máxima ou moderada. A terapia ocupacional atua, principalmente, no posicionamento correto no leito e/ou cadeira de rodas, na avaliação e prescrição de órteses, na estimulação sensorial e na orientação à família.

- (E) Na primeira fase, o paciente geralmente está hospitalizado e saindo do coma. A terapia ocupacional atua, principalmente, estimulando aspectos percepto-cognitivos e o desempenho funcional dos membros superiores.

45

No contexto hospitalar, o “terapeuta ocupacional pode lançar mão do uso da TA [Tecnologia Assistiva], na busca por ampliar as capacidades e com intuito de resgatar a independência e a autonomia nas atividades de vida diária, prejudicadas por conta da hospitalização e do quadro clínico” (Jacob, Maia e Mitre, 2018, p. 471). No entanto, antes da prescrição, é necessária uma cuidadosa avaliação para identificar os problemas do paciente, suas necessidades e prioridades, diminuindo as possibilidades de rejeição ou abandono da TA. Conforme Cruz e Menezes (2012), são exemplos de fatores que podem contribuir para a rejeição ou abandono do uso de TA pelo paciente:

- (A) Não aceitação da incapacidade e aparência do dispositivo.
- (B) Fatores cognitivos e má qualidade do equipamento.
- (C) Dor durante o uso e desempenho do equipamento aquém do esperado.
- (D) Aquisição de novas habilidades e falta de apoio do círculo social.
- (E) Treino inapropriado e falta de manutenção do equipamento.

46

A assistência em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar é voltada para a promoção da saúde e da qualidade de vida ocupacional durante o período de internação. De acordo com De Carlo, Bartalotti e Palm (2004), sobre o processo terapêutico-ocupacional nesse contexto, é correto afirmar:

- (A) O contrato terapêutico e os projetos terapêuticos singulares são aspectos de grande importância no processo terapêutico-ocupacional no contexto hospitalar e devem ser construídos de modo conjunto com os diferentes profissionais da equipe e com a participação do paciente, quando considerado necessário.
- (B) Uma das características que diferencia o terapeuta ocupacional que atua em contextos hospitalares dos que atuam em outros contextos é a habilidade em lidar constantemente com situações novas e intervir em questões específicas emergentes, precisando articular questões de difícil elaboração, como o tema da morte.
- (C) Por envolver um contexto com alta rotatividade, a avaliação em Terapia Ocupacional no hospital deve se concentrar nas perdas funcionais imediatas do paciente, decorrentes do processo patológico que o levou à hospitalização, evitando-se, desse modo, procedimentos desnecessários e/ou iatrogênicos.
- (D) Por lidar com situações causadoras de rupturas no cotidiano, as intervenções em Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar devem ter entre seus objetivos o desenvolvimento de novas rotinas, adequadas ao contexto, implicando o estabelecimento de metas mais rígidas a serem desenvolvidas no processo terapêutico.
- (E) O processo de alta nos diferentes espaços da estrutura hospitalar é bastante importante e delicado. Mesmo que não se possa predeterminar o momento exato em que acontecerá, esse processo deve ser construído ao longo de todo o acompanhamento terapêutico-ocupacional.

47

Embora o acompanhamento terapêutico-ocupacional junto a pessoas idosas no contexto hospitalar tenha muitos aspectos semelhantes aos do público em geral, algumas características relacionadas ao envelhecimento podem estar presentes na pessoa atendida e precisam ser consideradas por terapeutas ocupacionais. Segundo Motta e Ferrari (2004), dentre as particularidades de população idosa, é correto destacar:

- (A) Aceleração do esvaziamento intestinal e propensão à obstinação.
- (B) Aumento da quantidade de gordura corpórea e menor tolerância à frustração.
- (C) Menor elasticidade do músculo cardíaco e menor capacidade de receber ordens.
- (D) Menor elasticidade dos alvéolos e brônquios e menor vitalidade.
- (E) Alteração das papilas gustativas e menor retenção de informações recebidas.

48

O registro dos processos assistenciais, por meio das evoluções em prontuário, produções de relatórios, entre outros, embora possa ser considerado, por parte dos profissionais, como uma mera exigência burocrática, é procedimento obrigatório e importante no processo terapêutico-ocupacional. De acordo com Matthews e Jabri (2005), dentre suas finalidades, estão:

- (A) Oferecer meio de assegurar os direitos e a defesa legal dos pacientes.
- (B) Garantir a padronização dos procedimentos de Terapia Ocupacional em uma instituição.
- (C) Promover a comunicação entre profissionais por meio de uma linguagem padronizada.
- (D) Servir como fonte detalhada de cada procedimento realizado.
- (E) Publicizar as avaliações e intervenções realizadas ao longo do tratamento.

49

A Política Nacional de Atenção Hospitalar prevê que a “assistência hospitalar no SUS será organizada a partir das necessidades da população, com a finalidade de garantir o atendimento aos usuários, baseado em equipe multiprofissional” (Brasil, 2013). Além disso, define que a “equipe de saúde será integralmente responsável pelo usuário a partir do momento de sua chegada, devendo proporcionar um atendimento acolhedor e que respeite as especificidades socioculturais”. De acordo com De Carlo, Bartalotti e Palm (2004), a respeito do trabalho em equipe no contexto hospitalar, é correto afirmar:

- (A) A presença de diferentes profissionais em uma mesma área do hospital é importante por garantir o desenvolvimento de um trabalho integrado.
- (B) A socialização da experiência entre os diferentes profissionais trabalhando em equipe contribui para o enriquecimento recíproco e fortalecimento do grupo.
- (C) A presença de diferentes profissionais com suas singularidades facilita o processo de cuidado, assegurando ações efetivamente interdisciplinares.
- (D) O terapeuta ocupacional deve ter amplo conhecimento de suas práticas e fundamentos teórico-metodológicos para

poder discernir o que é conhecimento privativo, não compartilhável com outros profissionais.

- (E) O trabalho em equipe interdisciplinar por meio do diálogo promove a construção de modelos de assistência e abordagens uniformes, compartilhados pelos profissionais.

50

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) compõe o cenário que ancora a Saúde Funcional enquanto especialidade da Terapia Ocupacional. De acordo com Teixeira (2023), é correto afirmar que a CIF

- (A) é um modelo de funcionalidade biopsicossocial que relaciona a pessoa ao seu contexto.
- (B) substitui os capítulos relacionados às deficiências no Código Internacional de Doenças (CID).
- (C) relaciona as diferentes causas da deficiência, ordenando-as segundo sua importância.
- (D) foi desenvolvida pela Associação Americana de Reabilitação.
- (E) promove uma mudança de paradigma substituindo as deficiências pelas incapacidades.

51

A perspectiva da reforma psiquiátrica trouxe um novo entendimento acerca da loucura e do cuidado a sujeitos em sofrimento psíquico. Em termos de política pública, a oferta de atendimento em Saúde Mental passou a ser realizada pelos diferentes componentes que constituem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, a crise em saúde mental, entendida não somente como a agudização dos sintomas, mas como momento singular na vida do sujeito com repercussões em suas diferentes dimensões, passou a ser objeto de ação de diferentes componentes da rede, entre eles a Atenção Hospitalar. De acordo com Ballarin e Carvalho (2023), a respeito desse componente, é correto afirmar:

- (A) O hospital psiquiátrico especializado constitui um ponto de atenção deste componente da RAPS.
- (B) As enfermarias especializadas em hospital geral são pontos de atenção deste componente da RAPS.
- (C) As Unidades de Acolhimento foram incluídas como pontos de atenção deste componente da RAPS no ano de 2017.
- (D) As Unidades de Pronto Atendimento juntamente com os Hospitais Gerais são pontos de atenção desse componente da RAPS.
- (E) Os Centros de Atenção Psicossocial do tipo III, por preverem procedimentos análogos à internação, são os pontos de atenção desse componente da RAPS.

52

Segundo o Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional da AOTA (Gomes, Teixeira e Ribeiro, 2021), alguns tipos de intervenção em Terapia Ocupacional são voltados para oferecer suporte ao desenvolvimento das ocupações. Um tipo de intervenção que cumpre essa função é formado por modalidades, dispositivos e técnicas que têm por objetivo preparar o paciente para o desempenho ocupacional. Um exemplo desse tipo de intervenção, em contexto hospitalar, voltada a mulheres mastectomizadas, é:

- (A) Desenvolvimento de um manual de referência sobre técnicas de drenagem linfática manual pós-mastectomia.
- (B) Participação da TO numa reunião para ensinar a família sobre a condição e nível de funcionamento da paciente.
- (C) Treino de técnicas para a paciente lidar melhor com situações que geram ansiedade.
- (D) Apoio à participação da paciente em reuniões com gestores para que sejam adquiridas próteses mamárias de melhor qualidade.
- (E) Atividade lúdica em grupo utilizando um jogo de tabuleiro escolhido pelas participantes com objetivo de melhorar a participação social.

**53**

Na hemiplegia resultante de um AVC, o posicionamento adequado do braço plégico deve ser garantido quando o paciente estiver no leito, na cadeira ou na cadeira de rodas. De acordo com Carvalho (2004), nesse posicionamento, as articulações do ombro e cotovelo devem estar:

- (A) Ombro em rotação externa e adução e cotovelo em flexão.
- (B) Ombro em rotação interna e abdução e cotovelo em extensão.
- (C) Ombro em rotação externa e adução e cotovelo em extensão.
- (D) Ombro em rotação externa e abdução e cotovelo em extensão.
- (E) Ombro em rotação interna e abdução e cotovelo em flexão.

**54**

Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) podem sofrer com a agudização ou exacerbação dos sintomas, que são causadas principalmente por infecções de vias aéreas, levando à piora da função pulmonar. Em atendimento a um caso como este, terapeutas ocupacionais podem orientar que o paciente pratique técnicas de respiração durante a realização das Atividades de Vida Diária - AVD. Conforme Mathews (2005), essas técnicas consistem em:

- (A) Respiração bucal e respiração torácica.
- (B) Inspiração pela narina, prender o ar e expiração pela boca.
- (C) Respiração com lábios semicerrados e respiração diafragmática.
- (D) Respiração torácica e respiração alternada pelas narinas.
- (E) Inspiração e expiração profunda com a boca aberta.

55

A comunicação é um fator essencial para a integração social. Em situações em que há perda temporária ou permanente da capacidade de expressão oral ou escrita, terapeutas ocupacionais podem recorrer à Comunicação Alternativa e Suplementar como forma de promover a funcionalidade. Um sistema de comunicação alternativa integra componentes, incluindo símbolos, recursos, estratégias e técnicas que auxiliam no processo comunicativo. A respeito desses componentes, é correto afirmar:

- (A) Os símbolos são representações gráficas de um conceito e necessitam de um recurso para que sejam visualizados.
- (B) As técnicas de seleção referem-se à forma pela qual o usuário escolhe os símbolos no seu recurso de comunicação.
- (C) Os recursos são os objetos e técnicas escolhidos com fins terapêuticos e comunicacionais pelo terapeuta ocupacional.
- (D) As estratégias utilizadas pela terapia ocupacional na comunicação alternativa referem-se à escolha das técnicas mais adequadas.
- (E) A técnica da prancha fácil é o método mais rápido, o qual consiste em apontar o dedo para uma figura.

**56**

No contexto hospitalar, uma das populações atendidas por terapeutas ocupacionais é a de pacientes que foram submetidos a transplante de medula óssea (TMO). Esse procedimento é utilizado para o tratamento de diferentes doenças graves, entre elas as neoplásicas. De acordo com Santos (2023), constituem-se objetivos gerais do processo terapêutico-ocupacional no cuidado da criança transplantada:

- (A) Promover a reabilitação da funcionalidade da criança por meio de atividades lúdicas.
- (B) Estimular o desenvolvimento neuropsicomotor de acordo com os marcos do desenvolvimento infantil.
- (C) Realizar intervenções focadas nos papéis ocupacionais e no desempenho ocupacional utilizando abordagens baseadas em evidências.
- (D) Minimizar efeitos adversos do processo de hospitalização no desenvolvimento neuropsicomotor e no desempenho ocupacional.
- (E) Contribuir para o engajamento em atividades relevantes com o objetivo de melhorar a participação no contexto diário.

**57**

A neonatologia é a área de atuação especializada na assistência a recém-nascidos. Entre as ações propostas por terapeutas ocupacionais que atuam em unidade neonatal, está o posicionamento do bebê. De acordo com Correia, Maia e Cavalcanti (2023), configura-se como objetivo do posicionamento neonatal:

- (A) Estimular padrão postural em extensão.
- (B) Alternar entre padrões posturais simétricos e assimétricos.
- (C) Desestimular que o bebê leve a mão à boca, evitando contaminação.
- (D) Manter a integridade da pele e prevenir lesões cutâneas.
- (E) Evitar expor o recém-nascido à variabilidade postural.

58

De acordo com a Política Nacional de Humanização, a ambiência é o “tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutive e humana” (Política Nacional de Humanização, 2017). Conforme essa política, constitui um eixo da ambiência:

- (A) Espaço esteticamente adequado.
- (B) Espaço com mobiliário e equipamentos modernos e funcionais.
- (C) Espaço de encontros entre os sujeitos, a produção de saúde e de subjetividades.
- (D) Espaço com infraestrutura moderna.
- (E) Espaço promotor da liberdade e livre de conflitos.

**59**

A órtese é um importante recurso no tratamento de afecções musculoesqueléticas. Conforme Luzo, Mello e Capanema (2004), elas podem ser utilizadas para

- (A) proteger estruturas reparadas e substituir a ação muscular temporariamente perdida.
- (B) aumentar a amplitude de movimento e substituir um membro ausente.
- (C) prolongar um segmento corporal e proteger estruturas reparadas.
- (D) apoiar aparelhos de auto-ajuda e auxiliar a comunicação alternativa e suplementar.
- (E) promover o ganho de força muscular e aumentar a amplitude de movimento.

**60**

A espasticidade é um dos fatores que mais interfere na recuperação motora do paciente acometido por um acidente vascular encefálico. De acordo com Rodrigues Jr (2012), as alterações motoras características da espasticidade são

- (A) hipotonia e hiporeflexia.
- (B) atonia e arreflexia.
- (C) hipotonia e hiperreflexia.
- (D) atonia e hiporeflexia.
- (E) hipertonia e hiperreflexia.

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

Concurso DRH USP Agosto 2025

Terapeuta Ocupacional – Edital RH N° 053/2025

PROVA ETO			
01	E	31	C
02	C	32	B
03	D	33	B
04	C	34	C
05	B	35	A
06	B	36	E
07	A	37	B
08	E	38	D
09	D	39	B
10	C	40	D
11	D	41	C
12	B	42	E
13	E	43	E
14	A	44	A
15	B	45	A
16	A	46	E
17	B	47	E
18	E	48	A
19	D	49	B
20	B	50	A
21	C	51	B
22	B	52	A
23	C	53	D
24	A	54	C
25	E	55	B
26	D	56	D
27	C	57	D
28	D	58	C
29	B	59	A
30	C	60	E